

CAIO PRADO JÚNIOR: INVENTÁRIO POLÍTICO INTELECTUAL

CAIO PRADO JÚNIOR: POLITICAL INTELLECTUAL INVENTORY

Dalcy da Silva Cruz⁶⁹

Anderson Christopher dos Santos⁷⁰

Hylana Maressa de Souza Câmara⁷¹

Gleydson Rodrigues da Silva⁷²

O pensamento social brasileiro vem sendo debatido nas últimas décadas, tanto no âmbito da Sociologia, como da Política, da Antropologia, da História até da Educação e nas Letras. Enfim, no espaço das Ciências Humanas e Sociais como forma de reaver suas origens e contribuições à produção do conhecimento produzido no Brasil por brasileiros.

Todavia, como não há uma referência demarcatória de sua sistematização; alguns autores têm trabalhado sempre com hipóteses e classificações bem diversificadas. Há pensadores que organizaram seus estudos partindo de períodos históricos que às vezes, em certa medida, se apresentam como arbitrários. Aqui, elenco alguns desses autores

⁶⁹ Professora Doutora do Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

⁷⁰ Professor Mestre atualmente é professor convidado da Universidade Estadual Vale do Acaraú e pesquisador do Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação.

⁷¹ Bolsista de Iniciação Científica do Grupo de Estudos Cultura Política e Educação da Universidade Federal do Rio do Grande. Pesquisadora do presente estudo.

⁷² Bolsista do PIBIDI, pesquisador do Grupo de Estudos Cultura Política e Educação da Universidade Federal do Rio do Grande e do presente estudo.

como forma de apoio ao quadro teórico/metodológico sobre o qual me debruçei neste trabalho.

Começo com Santos (1978) que inicia sua discussão sobre a produção do conhecimento no Brasil a partir de 1500 chegando a 1822. Neste período o saber intelectual no país quase não existia, a não ser o dos viajantes estrangeiros dentre os quais padres, naturalistas e pintores, cuja produção intelectual e artística acontecia na Metrópole quando estes retornavam.

De 1822-1888, a produção intelectual se ampliou devido às temáticas que foram surgindo, principalmente com a deflagração do processo abolicionista e da independência política que se aproximavam. Esses dois temas ocuparam grande parte da intelectualidade por estarem ligados à questão da formação da nacionalidade brasileira centralizando as preocupações da elite em torno deles.

De 1888 a 1900 essa produção esteve ligada à transição do século XIX para o século XX cuja centralidade girava em torno da mudança do trabalho compulsório para o trabalho livre; uma industrialização que se esboçava, a substituição da cana-de-açúcar pelo café; a imigração europeia e um novo pensamento no campo político com perspectiva de um regime republicano que se avizinhava.

A partir de 1900 até os anos 1930 do século passado, a preocupação e os debates intelectuais giravam em torno da economia, da política e no campo sociocultural, com ênfase na formação e consolidação da identidade nacional, preocupação de um grupo de ensaístas que tentavam “explicar” o Brasil.

Outro pensador que faz uma demarcação histórica dos caminhos políticos e intelectuais do Brasil é Martins (1987) partindo do século XIX com o que ele chama de “geração de 1870” formada pelos filhos da elite que estudavam na Europa e voltavam com novas idéias a respeito do liberalismo e das liberdades individuais.

Caio Prado Júnior (1986) também lembra que no último quartel do século XVIII, houve realmente uma produção intelectual no Brasil. Porém, este pensador ressalta que se começa a escrever no país tendo presente uma influência do pensamento francês, especialmente dos enciclopedistas, “fazendo do Brasil uma Colônia intelectual da França por vários representantes da *intelligentsia*” daquele país europeu, mantendo-se assim, um

contato direto e íntimo com a França, “seja lá estudando, seja buscando novas idéias! (PRADO JÚNIOR, 1986, p. 375).

No início do Século XX, a produção do conhecimento brasileiro tomou como modo de análises a organização social e política do Brasil, emergindo com vigor em uma variedade de ensaios que procuravam dar conta do que havia de novo e o que permanecia do passado. São trabalhos importantes iniciados por Euclides da Cunha em 1902 e Manuel Bonfim em 1905 ambos mostram a realidade concreta dos que nasceram das origens da colonização. Ainda devem ser lembrados ensaístas como Alberto Torres, Oliveira Vianna, Gilberto Freyre, Paulo Prado entre outros tantos que foram considerados “explicadores do Brasil.” Esses ensaístas abriram caminhos novos para futuros trabalhos de pensadores que aparecem na cena literária dos anos 1930 como Caio Prado Júnior de 1933 a 1942, Gilberto Freyre de 1933 e Sérgio Buarque de Holanda de 1936 cujas obras trazem novas interpretações, com novos estilos de pensamento, todavia, cada um carrega aportes teóricos distintos, mas contribuem para uma nova forma de pensar e ver o Brasil.

Completando o elenco Mota (1977) surge com uma periodização mais abrangente, ressaltando a partir de 1930, outros momentos da História que marcaram de igual modo a produção intelectual brasileira. De forma esquemática ele apresenta:

- a) redescobrimto do Brasil (1933-1937);
- b) primeiros frutos da universidade (1948-1951) período no qual a produção do conhecimento se deu no âmbito da academia, fruto talvez da criação da Universidade de São Paulo (USP) em 1934;
- c) a ampliação e revisão reformista (1957-1964) época em que a produção científica e as discussões teóricas são radicais;
- d) auge do regime militar que coloca em pauta um novo projeto de Brasil com base no binômio segurança e desenvolvimento (1964-1969);
- e) chega o momento dos interesses da dependência (1969-1974).

Essa periodização tem uma abrangência muito grande: do período colonial ao vigor da ditadura militar implantada no país em 1964. No entanto, se atentarmos para o que diz Cruz Costa (1962, p. 55) que, embora o marco das transformações mais profundas seja considerado o processo revolucionário de 1930 do século XX, certamente, o “que conduziu a 1930, no que diz respeito as transformações intelectuais [...]” teve início

com o aparecimento em 1902, do livro de Euclides da Cunha “Os Sertões” uma vez que Euclides da Cunha foi ou é o precursor do Pensamento Social Brasileiro.

Quanto ao quadro adotado por mim, também de certa forma arbitrário, em um ensaio sobre “Cultura e intelectualidade brasileiras: da oralidade ao ensaísmo (1997)” e em “A Cultura Brasileira: o saber oralizado (2000)” demarca um período para a produção intelectual brasileira a partir de dois momentos: o saber oralizado e a produção dos viajantes, padres e naturalistas que usavam seus apontamentos nos seus diários de viagem.

No primeiro texto, com o propósito de apreender a trama da cultura e da intelectualidade brasileiros, busquei conhecer a produção do saber desde o início da colonização cujas características são colocadas por Lima (1978) como uma cultura que sofre desarticulação com a chegada dos colonizadores. Para Candido (1985, 1987) essa cultura nativa sofreu integração de padrões europeus e Sodré (1970) fala de uma cultura transplantada. Essas formas de visão de mundo propõem um intercâmbio entre saber oral e saber estrangeiro, em detrimento da escrita.

Portanto, o saber oralizado do Brasil Colônia predominou sobre o saber escrito apesar da presença dos viajantes naturalistas, padres e colonizadores. No entanto, a prática da Igreja em usar o púlpito para seus sermões reforçou ainda mais esse saber oralizado.

No segundo texto, usando os mesmos marcos referenciais enfatizo a presença dos jesuítas que fortalecem esse saber como pregadores ajudados pelos conferencistas e glosadores. Portanto, a oratória usada nos púlpitos foi reforçada nos saraus, onde era feita a transmissão do catecismo e da cultura trazida da Europa através das músicas e do recitativo. Esse conhecimento produzido serviu de base para a consolidação do sistema organizado que posteriormente se convencionou chamar de Pensamento Social Brasileiro. Esse percurso possibilitou acumular um conhecimento que me deu fôlego para

seguir adiante com a discussão. Prossegui, então aprofundando a pesquisa que se transformou em tese de doutoramento.⁷³

Assim, ao decidir escrever uma tese sobre Caio Prado Júnior fui construindo uma biobibliografia comentada sobre o autor o que me ajudou a consolidar conhecimentos sobre o pensamento e a obra, sobre o sujeito e sua produção intelectual. Além disto, com a estratégia utilizada para a elaboração da tese, o caminho para a efetivação de uma pesquisa sobre o inventário político e intelectual do autor já estava parcialmente percorrido. Para operacionalizar essa análise procedi a uma pesquisa bibliográfica da obra do autor, para em seguida realizar uma leitura interpretativa do seu pensamento e dos seus comentadores. Parte da sua obra foi por mim resenhada para o processo de construção do trabalho de tese. No entanto, restou-me um rico material que, ora está sendo aproveitado para elaboração do trabalho que pretendemos construir como inventário político do autor no decorrer desta nova pesquisa, com uma equipe montada pelo grupo de Pesquisa Cultura, Educação e Política.

Inicialmente, a equipe pensou em retomar a bibliografia comentada como havia sido planejado entre os anos de 1989-1990. Todavia, foram inúmeras as dificuldades encontradas para a conclusão do trabalho. Uma delas, talvez a mais relevante, foi o caráter técnico que assumiria o trabalho, tendo em vista requerer conhecimentos especializados em biblioteconomia o que faltava à equipe. A outra dificuldade foi de ordem financeira. Apesar de haver sido solicitado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) um apoio financeiro a equipe não logrou êxito. Assim, as questões relativas à aquisição de material, livros e viagens ficaram sob a responsabilidade da equipe o que tem dificultado o andamento do trabalho e influenciado na mudança de direção. Ao lado disso, a falta de bolsas para os pesquisadores impediu que houvesse um bolsista de biblioteconomia e que os pesquisadores se dedicassem à pesquisa em tempo integral. Tempo tão necessário para todo e qualquer trabalho de cunho bibliográfico e/ou de pesquisa.

⁷³ A tese foi defendida em março de 2001 e denomina-se CAIO PRADO JUNIOR: renovação de uma época. Departamento de Educação da UFRN.

Contudo, a ousadia e a determinação da equipe têm feito com que o estudo e a pesquisa continuem sem sofrer descontinuidade, embora de forma lenta por compromissos que a equipe tem assumido ao longo do tempo. Assim,

a pesquisa segue sendo realizada, mesmo de forma menos acelerada como seria o desejado. A compreensão que perdura, no entanto, é a de que trata-se de um estudo de alta relevância por dizer respeito à sistematização de fragmentos da obra de um dos pensadores brasileiros que contribuiu com análises definitivas sobre a realidade brasileira desde os anos 1930. Estas se colocam de forma atualizada, servindo de referência como uma obra clássica, para qualquer estudo sobre a formação social brasileira em seus meandros políticos e culturais.

Dessa perspectiva, a pesquisa vem se desenvolvendo em torno do seguinte objetivo: sistematizar fragmentos da produção de Caio Prado Júnior e de seus comentadores, tendo em vista a necessidade de se conhecer mais um pouco da realidade brasileira a partir do período colonial até a contemporaneidade. Nesse sentido, assume como postura epistemológica a ligação entre história e ensaísmo conforme Cruz (2001) que afirma que a troca de informações partiu da história colonial e dos escritos dos pensadores que escreveram sobre a realidade brasileira do início do século XX aos anos 1930 do mesmo Século. A discussão tem como ponto de partida a formação social brasileira na visão dos “explicadores” do Brasil, com ênfase na produção de Caio Prado Junior.

Na fase anterior a seleção do material a ser utilizado na pesquisa trata de levantar a produção de Caio Prado Júnior e dos seus comentadores para em seguida proceder à leitura e à discussão da bibliografia, técnica que foi também utilizada na elaboração da tese.

Definida a perspectiva de abordagem – rejunta história e ensaísmo – passamos a definir a metodologia e as técnicas a serem utilizadas no trabalho que ora narramos como notas prévias de pesquisa. A partir daí a procedemos a leitura das obras elencadas do autor em estudo e de seus comentadores produzindo sobre cada uma um relato de leitura objetivando apreender o pensamento do autor e sua interpretação sobre o Brasil. Desse modo, situamos o seu pensamento no contexto do ensaísmo dos anos 1920 e 1930 do século XX, destacando sua originalidade tomada como hipótese de trabalho por se tratar

de uma abordagem teórico-metodológica, eleita por ele, e pouco utilizada para os estudos sobre a realidade brasileira. Desse processo resultou como já enfatizamos anteriormente a tese de doutoramento já referenciada, defendida em 2001. O que restou do material produzido e levantado, já analisado, nos possibilitou dar continuidade a esta pesquisa que ora estamos concluindo.

O recurso À história do Brasil na obra de Caio Prado Júnior, dos demais ensaístas e dos comentadores do autor, como fragmentos de uma só história, serviram para compor um quadro mais geral sobre a realidade brasileira e suas perspectivas de um presente para se vislumbrar um quadro de futuro. Como são frações de um mesmo todo, possibilitaram entender melhor o todo e as partes neste todo como um holograma.

De um lado para a presente pesquisa essa sintética observação do enfoque epistemológico que orientou a metodologia, fornece uma visão geral da dimensão do caminho percorrido para chegar a esse inventário político intelectual de Caio Prado Júnior. De outro, para complementar a metodologia e as técnicas sugeridas, foram feitas releituras dos relatórios de leitura, das obras já pesquisadas e leituras de novos textos ainda não lidos. Após esse processo, estão sendo elaboradas resenhas informativas para facilitar a compreensão do pensamento do autor e a síntese proposta pelo trabalho.

A pesquisa obedeceu a um nível qualitativo por se tratar de uma narrativa histórica-ensaísta.

Por essa conexão, ressaltamos que a centralidade do presente texto diz respeito ao papel desempenhado por Caio Prado Júnior na cena intelectual, em sua produção, bem como em sua militância política. Foi destacado nos anos 1930 por sua abordagem teórico-metodológica Dissonante dos ensaístas da época dentre os quais: aqueles que vieram dos anos 20 cuja característica se apresenta com traços conservadores. Esse pensador desenvolveu uma visão de totalidade que se apoiava no esquema analítico marxista; que inovava a forma de interpretar o Brasil, sendo considerado; apesar de seu caminho teórico, juntamente com Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda, como os renovadores das Ciências Sociais e, conseqüentemente, do Pensamento Social no Brasil; enquanto intelectual político sua trajetória esteve sempre povoada de originalidade, de vanguardismo e de rupturas.

Nesse cenário, a sua história intelectual, política e pessoal passaram a fazer parte do texto. Sua origem de classe – a burguesia cafeeira paulistana –, a ruptura com esta classe, seus primeiros anos de formação, seu caminho intelectual e político farão parte do estudo, de um lado, num outro, está sendo analisada a sua produção intelectual em livros, artigos, entrevistas, prefácios de livros, conferências, cartas etc. Sua militância política e sua prática empresarial também.

Para completar o quadro fizemos uma discussão do seu projeto cultural com a criação da Gráfica Urupês, a Editora Brasiliense e, por fim, a fundação da Revista Brasiliense onde se discutia e publicava textos sobre as questões políticas e culturais do momento, anos 1950-1960. Através da análise dos seus comentadores, emergiram as críticas e controvérsias a respeito do seu pensamento. Por fim, foi feito um levantamento dos temas mais abordados pelo pensador.

O caráter do trabalho está delineado como um grande registro de sua produção e dos seus comentadores. A pretensão é congregar em um livro os resultados das pesquisas: bibliográfica e documental com informações de vários pensadores. Além disso, é objetivo também, fazer um registro visual quem sabe, uma exposição eletrônica/digital com fotos do autor e alguns de seus livros e de seus comentadores.

Estas são breves notas de uma pesquisa em fase de execução e que esperamos contribua para ampliar o conhecimento sobre o Brasil e sobre pensadores que tanto contribuíram para isso como é o caso de Caio Prado Júnior.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **LITERATURA E SOCIEDADE**: estudos de teoria e história literária. 7.ed. São Paulo: Nacional, 1985. (Biblioteca Universitária, série 2, Ciências Sociais, v.49).

_____. **A EDUCAÇÃO PELA NOITE E OUTROS ENSAIOS**. São Paulo: Ática, 1987, Série Temas, v.1 (Estudos Literários).

CRUZ, Dalcy da Silva. **CAIO PRADO JUNIOR**: renovação de uma época. NATAL: UFRN, 2001 (tese). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

_____. **CULTURA E INTELLECTUALIDADE BRASILEIRAS**: da oralidade ao ensaísmo. *In*: Anais do IV Seminário de Estudos e Pesquisas de História, Sociedade e Educação no Brasil. Campinas, 14 a 19 de dezembro de 1997.

_____. A CULTURA NO BRASIL COLÔNIA: o saber oralizado. *In*: **Anais do III Congresso Luso-Brasileiro: história da Educação**: escolas, culturas e identidades. Coimbra, 23 a 26 de fevereiro de 2000.

CRUZ COSTA, João. AS TRANSFORMAÇÕES DO PENSAMENTO BRASILEIRO NO SÉCULO XX E O NACIONALISMO. **Revista Brasiliense**. São Paulo, n. 40. mar/abril, 1962. P. 5155.

LIMA, Luiz Costa. DA EXISTÊNCIA PRECÁRIA: o sistema intelectual no Brasil. *In*: **Ensaio de Opinião**, Rio de Janeiro: Inúbia, 1978, p. 28-41.

MARTINS, Luciano. A GÊNESE DE UMA INTELLIGENTSIA: os intelectuais e a política no Brasil (1920 a 1940). **Revista de Ciências Sociais**. v. 4 n. 2. Jun. de 1987.

MOTA, Carlos Guilherme. **IDEOLOGIA DA CULTURA BRASILEIRA**: pontos de partida para uma revisão histórica. 3. ed. São Paulo: Ática, 1977.

PRADO JUNIOR, Caio. **FORMAÇÃO DO BRASIL CONTEMPORÂNEO**: colônia. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. **ORDEM BURGUESA E LIBERALISMO POLÍTICO**. São Paulo: Duas Cidades, 1978. (Coleção História e Sociedade).

SODRÉ, Nelson Werneck. **SÍNTESE DE HISTÓRIA DA CULTURA BRASILEIRA**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970 (Retratos do Brasil v. 78).